



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

XII Legislatura – 4.^a Sessão

GT – Currículos dos Ensinos Básico e Secundário

Relatório da Conferência

Currículos e Autonomia

(13 de maio 2015)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

ÍNDICE

I - Assunto	3
II - Entidades	3
III - Inscrições	3
IV - Exposição	3



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

I - Assunto

A Conferência Currículos e Autonomia foi promovida pelo [Grupo de Trabalho dos Currículos dos Ensinos Básico e Secundário](#), constituído pelos seguintes Deputados: Maria José Castelo Branco (Coordenadora), Ester Vargas (PSD), Agostinho Santa (PS), Inês Teotónio Pereira (CDS – PP), Diana Ferreira (PCP) e Luís Fazenda (BE).

II - Entidades

O Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Deputado Abel Baptista, divulgou e convidou, por via eletrónica, toda a comunidade, direta ou indiretamente ligada ao ensino, a participar na Conferência.

III - Inscrições

A Conferência teve lugar no auditório do Novo Edifício da Assembleia da República, no dia 13 de maio entre as 9h30 e as 13h30, tendo registado 104 participantes, de profissionais de escolas públicas e privadas, de docentes do ensino superior, de associações de professores, sindicatos de professores, serviços do Ministério da Educação, centros de formação e municípios.

Foram ainda recebidos [4 contributos escritos](#), a saber, do Colégio de S. Miguel, da Confederação Empresarial de Portugal, da Escola Secundária de Amarante e do Sindicato dos Inspetores da Educação e do Ensino

IV - Exposição

O Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura abriu a sessão e deu depois início à Conferência, que teve os seguintes [oradores e temas](#):

1. **José Morgado** – Departamento de Psicologia da Educação do Instituto Superior de Psicologia Aplicada - **CURRÍCULOS, AUTONOMIA E DIVERSIDADE**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

-
2. **Luísa Alonso** – Instituto de Educação da Universidade do Minho -
AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO
 3. **José Manuel Silva** – Presidente do Conselho de Direção da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria - **EM BUSCA DA AUTONOMIA POSSÍVEL. DOS CURRÍCULOS IMPOSTOS AOS CURRÍCULOS PARTILHADOS**
 4. **Irene Santos** – Diretora Pedagógica da Didáxis – Cooperativa de Ensino -
DIDÁXIS: UM PROJETO COMUNITÁRIO E INCLUSIVO

O Professor José Morgado partiu da diversidade dos alunos, equacionou o desafio da escola no sentido de dar resposta com qualidade e inclusão (referindo a redução do abandono escolar, mas a ainda elevada taxa de insucesso), evidenciou a intervenção a nível dos valores e conceitos, da autonomia, da cooperação e da diferenciação e questionou a finalidade da educação (formação de técnicos ou de cidadãos com qualificação), o papel do professor, a avaliação como uma ferramenta e o equilíbrio entre a medida do conhecimento e a preparação global dos alunos.

Equacionou depois a autonomia do professor, a necessidade de pensar os currículos e depois as metas, o desenvolvimento da cooperação entre os alunos e a diferenciação na relação com os mesmos, com diversidade de percursos, mas não percursos de 2.^a ([consulte-se o respetivo “sumário”](#)).

A Professora Luísa Alonso defendeu a integração curricular, um referencial educativo, uma educação com qualidade e equidade, o desenvolvimento integral e harmonioso de todos os alunos e um currículo articulado (com relação entre as disciplinas e interação entre grupos heterogéneos).

Considerou que o projeto da escola estava centrado no currículo e na aprendizagem e o currículo era um processo, que unia, realçando que aquele que estava regulado era uma amálgama de diplomas e não podia resumir-se às metas, tendo equacionado vários problemas curriculares ([consulte-se a respetiva apresentação](#)).

O Professor José Manuel Silva partilhou experiências, equacionou a necessidade de mudar os métodos de aprendizagem (realçando que a escola estava sempre atrasada relativamente à realidade social) e as políticas educativas, de haver uma elaboração



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

partilhada do currículo, de audição e valorização dos professores (para além da audição dos responsáveis das escolas), de se repensar a autonomia e salientou que a escola era um território de conflitos, a gerir ([consulte-se a respetiva apresentação](#)).

A Dr.^a Irene Santos deu em primeiro lugar informações facultadas pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo sobre as percentagens de escolas que adotam tempos letivos deferentes dos 45m/90m (39%), uma organização curricular diferente (61%) e que oferecem disciplinas novas (53%).

Caraterizou depois a Cooperativa Didáxis, que tem contrato de associação, o seu projeto curricular e respetivas especificidades (incluindo os cursos com planos próprios) e outros projetos que desenvolvem ([consulte-se a respetiva apresentação](#)).

No período do debate registaram-se 11 intervenções e foram levantadas várias questões, nomeadamente:

- O elevado número de alunos por turma e de turmas por professor
- A necessidade de a escola ter uma visão local e dar resposta a alunos diversificados
- A diversidade de ofertas formativas e o seu reconhecimento, nomeadamente do ensino profissional
- A autonomia da escola e a autonomia e flexibilidade dos currículos e dos professores
- As reformas consecutivas dos currículos e metas curriculares
- A confusão resultante do excesso de normas
- As dificuldades de se encontrarem consensos na educação e a importância de compromissos políticos na área
- A avaliação do ensino público e do particular e cooperativo
- A necessidade de envolvimento do setor empresarial e da sociedade na escola
- Os manuais escolares (vigência e importância) e outros recursos educativos
- O que se pretende da escola, que aprendizagem e capacidade de resposta dos alunos

Os 3 oradores pronunciaram-se depois sobre as questões colocadas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

De seguida, foi dada a palavra a cada um dos Deputados do Grupo de Trabalho para que, de forma sintética, dessem conta das posições dos respetivos Grupos Parlamentares acerca da matéria.

Informação mais detalhada sobre a Conferência, incluindo os currículos dos oradores, as respetivas apresentações e as gravações vídeo e áudio da mesma, poderá ser consultada na [página da Comissão na internet](#).

Assembleia da República, 13 de maio de 2015

Maria José Castelo Branco, Ester Vargas, Agostinho Santa, Inês Teotónio Pereira, Diana Ferreira e Luís Fazenda.